

ISSN 1981-2841

ANÁLISE DO PERFIL DO PROFESSOR DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE CAÇAPAVA DO SUL (RS)¹

PROFILE ANALYSIS OF HIGH SCHOOL CHEMISTRY TEACHERS BELONGING TO THE CAÇAPAVA DO SUL'S (RS) STATAL NET OF TEACHING

Maria Alice Lopes de Oliveira² e Márcio Marques Martins³

RESUMO

Os estudos relacionados ao perfil do professor de Química no Ensino Médio são necessários para enfatizar alguns aspectos da vida docente, a fim de problematizá-los e analisá-los. Considera-se que, para ser professor de Química, deve-se possuir conhecimento sólido e abrangente na área específica, referentemente ao ensino/aprendizagem, saber trabalhar em laboratório e também saber usar a experimentação como recurso didático. Como a falta de professores nessa área de atuação é grande, o problema está sendo resolvido por meio de contratação de profissionais de outras áreas, o que causa um desvio de função nas escolas de Ensino Médio. Essas são discussões que permeiam o texto, enfatizando-se a necessidade de pensar se é necessário que o professor de Química tenha ou não formação específica para ministrar aulas no Ensino Médio.

Palavras-chave: ensino de Química e Ciências, perfil docente, formação continuada de professores.

ABSTRACT

To study the profile of the chemistry teacher in high school is necessary to emphasize certain aspects of teaching, in order to question and analyze them. It is considered that, to be a chemistry teacher, it is necessary to have a solid and comprehensive knowledge in the area, in what concerns teaching/

¹Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

²Acadêmica do Curso de Química - UNIFRA.

³Orientador - UNIFRA.

learning, to know how to work in the laboratory, and also to know how to use the experiments as teaching resources. As there is a shortage of teachers in this field the problem is being dealt with the hiring professionals from other areas, which causes a function shift in high schools. These are discussions that permeate this paper, and it is emphasized the need to consider whether it is necessary for the chemistry teacher to have or not a specific training to teach classes in high school.

Keywords: *Chemistry teaching, faculty profile, continuous teacher training.*

INTRODUÇÃO

A produção de diagnósticos que possibilitem a identificação de problemas e contribuam para o aprimoramento do trabalho do professor é uma das áreas de interesse em pesquisa no ensino de Química.

Em levantamentos realizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), existem atualmente cerca de 9 milhões de alunos matriculados no Ensino Médio. No entanto, apenas para as disciplinas de Química, por exemplo, faltam, aproximadamente, 56 mil professores para as turmas de 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental. O panorama não muda muito em relação aos professores com formação em Química para atuar no Ensino Médio. Contudo, existe ainda um cenário um pouco mais complexo, quando nos referíamos a professores com formação adequada para ministrar disciplinas ligadas às ciências exatas no Ensino Médio.

A formação dos egressos dos atuais cursos de licenciatura em Química, muitas vezes, não os habilita com uma formação sólida. Essa “deficiência científica” pode ser vista em muitas escolas municipais e estaduais pelo interior do país. Além disso, devido à carência de professores nas áreas de ciências exatas, os professores com formação em biologia são os responsáveis pela disciplina de Química. Por isso, o governo federal vem realizando políticas públicas que incentivam a criação de licenciaturas nessas disciplinas em que o Brasil necessita de professores.

A história do ensino de Química no Ensino Médio no país é muito recente, e o que se percebe é que a formação de professores para esse nível de ensino se apresenta um pouco vulnerável. Nesse sentido, vivemos num momento histórico em que o desempenho da educação brasileira tem baixíssimos resultados em relação a outras nações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, MEC-SEB, 2000), o aprendizado de Química, no Ensino Médio:

[...] deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si, quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas (BRASIL, MEC-SEB, 1998, p. 31).

Dessa forma, os estudantes podem “[...] julgar com fundamentos, as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos” (BRASIL, MEC-SEB, 2000, p. 31).

O ensino de Química, na região, é tratado de maneira tradicional e compartimentalizada, seguindo tendências pedagógicas conservadoras. Tradicionalmente, as ciências têm sido ensinadas como uma coleção de fatos, descrição de fenômenos, enunciados de teorias a decorar. Assim, para muitos alunos, aprender Química é decorar um conjunto de nomes, fórmulas, descrições de instrumentos ou substâncias, bem como enunciados de leis desconectadas da realidade mais próxima. Como resultado, o que poderia ser uma experiência intelectual estimulante passa a ser um processo doloroso que chega a causar aversão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, CNE/CP, 2002, p. 4) destacam vários e importantes aspectos de uma formação que possa dar conta das novas competências docentes, como:

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescindir da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da

segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, CNE/CP, 2002, p. 4).

De acordo com a Secretaria da Educação do Estado Rio Grande do Sul, poderão se inscrever no Cadastro de Contratações Temporárias os professores que comprovarem a escolaridade exigida para o exercício do magistério no nível de ensino e na disciplina ou área profissional de inscrição ou apresentarem, no mínimo, licenciatura específica correspondente, licenciatura específica para disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Dessa forma, parece haver um consenso de que um professor competente deve ser aquele que possui suficiente formação teórica, metodológica e epistemológica; está preparado para ousar a inovação metodológica; recorre à história da ciência como eixo disciplinar; associa ensino e pesquisa (NARDI, 1998).

DESENVOLVIMENTO

Em uma análise informal realizada com docentes da disciplina de Química no Ensino Médio, pretende-se evidenciar as diferentes formações acadêmicas e, assim, as dificuldades com que os professores se deparam diante de conteúdos que não trabalharam durante o período em que estiveram no Ensino Superior.

O professor é o principal mediador do ensino-aprendizagem de Química e, por isso, informações sobre o perfil dos professores de Química do Ensino Médio são muito importantes para determinar a relevância dessa formação e sua relação com a formação do estudante de Ensino Médio. Os dados coletados podem ser de grande valia e podem auxiliar a evidenciar a necessidade de os professores participarem de processos de formação continuada na área específica de Química.

Neste trabalho, teve-se como principal objetivo levantar dados que permitam uma constatação de que a formação acadêmica específica do professor é muito importante para o aprendizado dos alunos, e também fornecer uma descrição do seu desempenho na cidade de Caçapava do Sul, com averiguação e detecção dos principais problemas vivenciados nas comunidades docentes e discentes.

Durante o período de pesquisa, foram visitadas todas as escolas que possuem Ensino Médio na cidade e aplicados questionários a 06 professores de Química da rede estadual de ensino. Uma possibilidade de trabalho que não foi explorada na abordagem inicial foi a investigação sobre a frequência com que esse problema tem se apresentado na cidade de Caçapava do Sul, mais particularmente, na Rede Pública Estadual de Ensino.

A metodologia deste trabalho teve como base dados coletados nestes questionários que continham questões objetivas e subjetivas, sobre o perfil do docente, dificuldades pedagógicas e opiniões pessoais sobre o perfil do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados revelaram que 100% dos professores possuem carga horária semanal maior ou igual a 40 horas, sendo que 84% dos professores têm que distribuir esta carga em duas ou mais escolas diferentes. Com esta carga horária, eles dizem que não têm tempo para prepararem material de apoio e nem aulas práticas. Também não conseguem tempo para se reciclarem e fazerem cursos de aperfeiçoamento, que seriam importantes, já que essa mesma percentagem de professores leciona há mais de cinco anos.

Analisando o nível de escolaridade dos docentes que fizeram parte da pesquisa, observou-se que 84% deles possuem curso superior completo e 50% possuem pós-graduação. Porém, nenhum desses docentes possui graduação na área de Química.

Em relação à dificuldade de ensinar conteúdos que não presenciaram no curso de formação, 100% responderam que não encontram dificuldade nenhuma, devido ao tempo que já estão ministrando aulas de Química.

Referente às dificuldades que os professores encontram para ministrarem aulas no laboratório, 67% dos entrevistados responderam não usarem o laboratório das escolas devido à falta de tempo e 33% responderam que usam em certas circunstâncias para que suas aulas fiquem mais atrativas, sendo que todas as escolas possuem laboratório de ciências.

De acordo com os dados recolhidos, além dos problemas enfrentados pelos professores de Química, encontra-se ainda uma série de dificuldades na atividade docente. Não dispondo de literatura adequada para preparar suas aulas, ou seja, se precisam estudar, eles acabam estudando no mesmo livro que seus próprios alunos estudam.

Os professores revelaram que em seu curso de licenciatura não havia disciplinas terminais que lhes permitissem olhar o conhecimento adquirido, mesmo sendo disciplinas oferecidas em cursos sem ser o de Química. Assim, esses profissionais não utilizaram um conjunto de conhecimento atrelado ao dia-a-dia das pessoas, não passaram por ocasiões que permitissem ou provocassem a consolidação do conhecimento adquirido, além disso, e muito mais grave, não lhe foram ensinados como ensinar determinado assunto, em termos de conteúdo.

A formação docente reflete diretamente na aprendizagem dos alunos, sendo que a quantidade de professores com graduação em Química é nula. Com isso, as aulas acabam se tornando cansativas e os alunos perdem o interesse pela disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados apresentados e analisados e considerando-se o espaço de amostra, fica evidenciado que os professores responsáveis por disciplinas de Química, na cidade de Caçapava do Sul, não têm formação específica na área. Ficou evidente que não há reciclagem e que, por outro lado, a elevada carga horária a que esses professores costumam ser submetidos não favorece a formação continuada. Isso se reflete em sala de aula, pois há um prejuízo aos alunos que não recebem uma formação integral em Química, tornando a aprendizagem dessa disciplina limitada e restrita. Os professores têm consciência da importância da formação acadêmica específica na área, mas, desafortunadamente, a maioria deles não consegue romper com o sistema vigente e optam por um ensino tradicionalista, pautado pela utilização dos modelos oferecidos pelos livros didáticos, sem espaço para a inovação e a contextualização.

É fato que o professor competente em qualquer área, não somente na área de Química, deve possuir formação específica na sua especialidade, nos mais distintos âmbitos: teórico, metodológico, epistemológico, etc. Um profissional que atenda a esses requisitos estará preparado para experimentar métodos inovadores em sala de aula e, assim, proporcionar uma visão global sobre o assunto a que se dedica ensinar, mostrando que sua disciplina é parte de um todo muito maior e associa esses conhecimentos ao ensino, à pesquisa e à extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Química**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 1, Artigo 13, Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: CNE/CP, 2002.

NARDI. R., (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências: educação para a ciência**. São Paulo: Escrituras, 1998.